

## ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

ESTUDANTE:	
PROFESSOR (A):	DATA: / /
ESCOLA:	TURMA:

Leia o texto abaixo para responder as questões 1 e 2.

### Heresia

As culturas científica e humanística eram separadas, entre outras razões, pela linguagem. Tinham vocabulários diferentes. Seus códigos não combinavam. Previa-se até que se distanciariam tanto que um dia nenhuma comunicação seria possível entre as duas. O advento da língua comum dos computadores parecia ter diminuído essa discrepância, mas curiosamente a divisão perdurou, agora entre facções da mesma cultura, que usam o mesmo vocabulário e não se entendem. Economistas de um lado e de outro (rudemente, esquerda e direita) lidam com os mesmos números, analisam os mesmos gráficos, recebem as mesmas informações e falam todos o mesmo idioma universal, só variando o estilo – e veem e preveem coisas diferentes.

A não ser que se procure a causa da cisão no terreno movediço do caráter de cada um, ela não tem explicação. Ou tem: o mundo da ciência econômica, como todos os mundos, está subdividido entre humanistas e seus contrários, que divergem nos seus pressupostos antes de divergirem nas suas interpretações e receitas. O que os separa é o valor que dão à vida humana, o princípio de todas as equações matemáticas para uns e um dado irrelevante para outros. Não se trata de ter melhor ou pior coração. Como já disse alguém, ninguém tem o monopólio dos bons sentimentos. Mas a sua escolha de lado na divergência entre economistas, no fim, é uma definição de escolha política. É-se solidário pela mais egoísta das razões, por uma preocupação elementar com a salubridade do meio em que se respira, porque uma civilização que sacrifica o ser humano pelo lucro não é exatamente o ambiente em que se quer viver.

Quando a Europa submergiu na intolerância religiosa e no obscurantismo da Idade das Trevas, dominada por uma espécie de pensamento único que condenava como heresia qualquer forma de desafio dos dogmas da Igreja, e nem os reis sabiam ler, foi nos claustros da própria Igreja que a escrita e a cultura clássica foram preservadas e, quase sem querer, resistiram ao dogma. Hoje, outra vez, uma minoria herética se vê sitiada por dogmas inquestionáveis. Mas a Idade das Trevas acabou na Renascença.

(Por Luiz Fernando Veríssimo. Disponível em: <http://www.jornalcontato.com.br/home/index.php/heresia-luis-fernando-verissimo-o-globo/>. Acesso em: 25/06/2019.)

1. (FSERJ) Esse texto foi escrito com a finalidade comunicativa de:

- Defender o respeito à vida humana.
- Defender o ponto de vista científico.
- Esclarecer as divergências entre economistas de esquerda e de direita.
- Explicar a diferença entre a cultura científica e a cultura humanística.
- Enaltecer as culturas pela união e parceria pela vida.

2. (FSERJ) De acordo com o texto, a cultura científica e a cultura humanística:

- Distanciaram-se tanto, que não conseguem mais dialogar.
- Representam duas formas diferentes de interpretar o mundo.
- Fundiram-se com a globalização das informações, por isso não há mais divisão de lados.
- Mantêm não só suas diferenças bem delimitadas, como também um vocabulário próprio.
- Trabalham com o mesmo objetivo, por isso unira-se em prol da vida.

Leia atentamente o texto.



Fonte: Assessoria de Comunicação ACAERTC/ Revista Imprensa (01/11/2019)

3. Compreende-se a partir das informações trazidas pelo gráfico que

- a) o telejornalismo comprovou ser mais confiável dos que as redes sociais e demais aplicativos de mensagens.
- b) segundo o estudo, as mídias sociais são consideradas as fontes de notícias mais confiáveis.
- c) veículos de notícias exclusivamente online são considerados não confiáveis por toda a população.
- d) a imprensa não conseguiu livrar-se das acusações de fake news e continuou a amargar altos níveis de desconfiança entre os consumidores de notícias.
- e) os aplicativos de mensagens foram os mais indesejados para se confiar em suas informações.

Leia o texto:

O poeta declina de toda responsabilidade na marcha do mundo capitalista e com suas palavras, intuições, símbolos e outras armas promete ajudar a destruí-lo como uma pedreira, uma floresta, um verme

(Autor: Carlos Drummond de Andrade)

4. Sobre as funções da literatura, leia as afirmações abaixo e marque a opção que corresponde às ideias dos versos acima.

- a) O caráter ficcional da literatura nos permite entrar em contato com a nossa história, nossa trajetória como nação.
- b) Por meio da convivência com os textos literários, que traçam tantos e diversos destinos, a literatura acaba por nos oferecer possibilidades de resposta a questões comuns a todos os seres humanos.
- c) A literatura acompanha a trajetória humana, pois os mundos construídos por ela são completamente distintos dos mundos familiares. As pessoas que habitam esses mundos literários são completamente distintas e vivem problemas totalmente diferentes dos nossos.
- d) A literatura tem o poder de transportar o ser humano, provocar alegria ou tristeza, divertir ou emocionar. Ela nos oferece um descanso dos problemas cotidianos, quando nos descortina o espaço do sonho e da fantasia.
- e) A literatura pode ter um papel fundamental: o de criticar a realidade, em relação a causas sociais e políticas.

Considere o texto a seguir e responda à questão.

Presente no Brasil há 161 anos, desde o reinado de Dom Pedro II, o serviço estatal de telegramas encontrou na tecnologia uma aliada para resistir ao tempo. A transmissão via internet, que teve início em 2001, impulsionou o tráfego de

mensagens no País, dando sobrevida a esse braço dos Correios. (...) A atual transmissão eletrônica é chamada de **HÍBRIDA**: os dados são captados pela Web e depois a mensagem é impressa e envelopada por máquinas na agência mais próxima do destinatário, sem a intermediação humana.

(O Estado de S. Paulo, 26 jul. 2013.)

5. A palavra em destaque "**HÍBRIDA**" indica que a transmissão de telegramas atualmente:

- a) faz uso tanto de meios eletrônicos quanto mecânicos.
- b) depende da intermediação humana em todas as fases.
- c) usa uma combinação de meios eletrônicos.
- d) ocorre integralmente por transmissão mecânica.
- e) combina a ação manual com a eletrônica.

Leia o texto

### Luz sob a porta

- E sabem que que o cara fez? Imaginem só: me deu a maior cantada! Lá, gente, na porta de minha casa! Não é ousadia demais?  
- E você?  
- Eu? Dei telogo e bença pra ele; engraçadinho, quem ele pensou que eu era?  
- Que eu fosse.  
- Quem tá de copo vazio aí?  
- Vê se baixa um pouco essa eletrola, quer pôr a gente surdo?

(VILELA, Luiz. Tarde da noite. São Paulo: Ática, 1998. p. 62.)

6. O padrão de linguagem usado no texto sugere que se trata de um falante

- a) escrupuloso em ambiente de trabalho.
- b) ajustado às situações informais.
- c) rigoroso na precisão vocabular.
- d) exato quanto à pronúncia das palavras.
- e) contrário ao uso de expressões populares.

Leia.

### Namoro

O melhor do namoro, claro, é o ridículo. Vocês dois no telefone:

- Desliga você.
  - Não, desliga você.
  - Você.
  - Você.
  - Então vamos desligar juntos.
  - Tá. Conta até três.
  - Um... Dois... Dois e meio...
- Ridículo agora, porque na hora não era não.

Na hora nem os apelidos secretos que vocês tinham um para o outro, lembra? Eram ridículos. Ronron. Suzuca. Alcizanzão. Surusuzuca. Gongonha (Gongonhal) Mamosa. Purupupuca... Não havia coisa melhor do que passar tardes inteiras num sofá, olho no olho, dizendo:

- As dondozeira ama os dondozeiro?

- Ama.

- Mas os dondozeiro ama as dondozeira mais do que as dondozeira ama os dondozeiro.

Na-na-não. As dondozeira ama os dondozeiro mais do que, etc.

E, entremeando o diálogo, longos beijos, profundos beijos, beijos mais do que de línguas, beijos de amígdalas, beijos catetéricos. Tardes inteiras. Confesse: ridículo só porque nunca mais. Depois de ridículo, o melhor do namoro são as brigas. Quem diz que nunca, como quem não quer nada, arquitetou um encontro casual com a ex ou o ex só para ver se ela ou ele está com alguém, ou para fingir que não vê, ou para ver e ignorar, ou para dar um abano amistoso querendo dizer que ela ou ele agora significa tão pouco que podem até ser amigos, está mentindo.

Ah, está mentindo.

E melhor do que as brigas são as reconciliações. Beijos ainda mais profundos, apelidos ainda mais lamentáveis, vistos de longe.

A gente brigava mesmo era para se reconciliar depois, lembra? Oito entre dez namorados transam pela primeira vez fazendo as pazes.

Não estou inventando. O IBGE tem as estatísticas.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Correio Braziliense. 13/06/1999.

7. No texto, considera-se que o melhor do namoro é o ridículo associado:

- a) às brigas por amor.
- b) às mentiras inocentes.
- c) às reconciliações felizes.
- d) aos apelidos carinhosos.
- e) aos telefonemas intermináveis.

Observe a imagem, em seguida responda à questão 8.



8. O anúncio trata de vagas de estágios para uma assessoria de comunicação. Como recurso morfossintático, a conjunção “mas”, utilizada no texto principal, estabelece uma ideia de que o importante para o anunciante é contratar alguém que

- a) tenha ambição para crescer profissionalmente.
- b) esteja preparado para exercer a profissão.
- c) precise de menos qualificação profissional.
- d) compartilhe seus conhecimentos.
- e) saiba trabalhar em equipe.

Leia o texto abaixo e responda as questões 9 e 10.

### **Trançar a vida é fitar os laços com quem corre ao seu lado**

[...] Recolher-se é colher as partes que formam a sua torre de autoconhecimento. É a identificação da dor da outra como sendo a sua. E a sua sendo a dela. É crescer por dentro e junto com elas. [...] Não basta saber dessa existência. É preciso cultivar. Cuidar. Trançar. Amarrar os laços de respeito, reciprocidade e cuidado para que os ataques externos não nos derrubem. Afinal, se uma cair, todas cairão. Se a outra se reerguer, todas irão permanecer erguidas.

Usar da palavra como alicerce da reconstrução da sua vida é tomar para si a linguagem e fazer dela seu terreno de germinações. Produzir. Criar. Recomeçar.

Os imperativos para essa retomada são o estado de reconciliação com a sua jornada. Se apaziguar com as suas raízes. Reconhecer as que estão ao seu lado. E perceber a vitalidade nas relações de irmandade que são construídas ao longo do seu processo de cura e reconhecimento de si.

O espelho não é mais o inimigo de si, e que te faz se comparar com a outra. Ele torna-se o que ele é: reflexo. A identificação da sua trajetória através do reflexo das que correm junto contigo.

Não se trata de relações subordinadas. Mas sim de bordados. Costura. Coletividade sem negar a sua individualidade. É flor do cacto. O veneno enquanto o antídoto. A crítica que constrói e gera movimento.

Reconhecer que se cresce por dentro e através da outra vai muito além de relações fixas e superficiais. Exige-se empenho, cuidado e amorosidade. Se doar pelos olhos da identificação. Se permitir ser acolhida pelo merecimento do que tu és. [...]

JESUS, Claudia Kathyuscia Bispo de. Trançar a vida é fitar os laços com quem corre ao seu lado. In: Não me kahlo, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3yFMS11>. Acesso em: 4 jul. 2022. Fragmento.

9. Nesse texto, no trecho “É preciso cultivar.” (2º parágrafo), a expressão em destaque foi usada para

- a) remeter a razão pela qual a reflexão do conteúdo abordado no texto é importante.
- b) expor a dúvida do enunciador em relação ao assunto abordado no texto.
- c) expressar uma solicitação do enunciador em relação ao assunto abordado no texto.
- d) apresentar a opinião do enunciador acerca do assunto abordado no texto.
- e) revelar a indiferença do enunciador em relação ao assunto abordado no texto.

10. A representação da mulher em evidência nesse texto é

- a) a idealização de um caráter puro e ingênuo.
- b) a consagração de direitos no mercado de trabalho.
- c) a declaração contra a tradição dos casamentos arranjados.
- d) a exaltação da beleza de forma exagerada.
- e) a aliança baseada na empatia e no companheirismo.

Observe a tirinha e responda as questões 11 e 12.



Disponível em <http://jananias.blogspot.com.br/2009/10/charges-interessantes.html>. Acesso em 13/05/2017.

11. A charge critica a política executada pelos planos de saúde, pois

- a) cobram mais caro dos jovens e mais barato dos idosos, porque estes precisam mais.
- b) cobram muito caro da população e não prestam um serviço de qualidade.
- c) privilegiam os jovens, que usam pouco, e discrimina os velhos, que usam mais os planos de saúde.
- d) os planos de saúde agem de forma humana e tratam todos os pacientes com igualdade.
- e) privilegiam os jovens, já que eles usam muito os planos de saúde.

12. A imagem do esqueleto com a foice nas mãos representa na charge

- a) o interesse dos planos de saúde em cuidar bem das pessoas idosas.
- b) o descaso e o desinteresse com que os planos de saúde tratam seus clientes idosos.
- c) a realidade cruel do sistema público de saúde e a má assistência aos idosos.
- d) o número elevado de mortes de idosos que são atendidos nos hospitais pelos planos de saúde.
- e) a fase da vida de uma pessoa em que ela mais precisa de atendimento pelos planos de saúde.